

FACULDADE CATÓLICA DE ANAPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

VANESSA NAVES CANÊDO MACHADO

**A PSICOPEDAGOGIA CONSTRUINDO CAMINHO NO PROCESSO DE ENSINO -
APRENDIZAGEM**

ANÁPOLIS

2012

VANESSA NAVES CANÊDO MACHADO

**A PSICOPEDAGOGIA CONSTRUINDO CAMINHO NO PROCESSO DE ENSINO -
APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão apresentado a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS

2012

VANESSA NAVES CANÊDO MACHADO

**A PSICOPEDAGOGIA CONSTRUINDO CAMINHO NO PROCESSO DE ENSINO -
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-Go, 04 de fevereiro de 2012.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Convidado (a)

Convidado (a)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 METODOLOGIA	08
1.1 Campo de estágio.....	08
1.2 Técnicas.....	09
1.3 Procedimentos.....	09
2 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO	10
2.1 Instrumentos utilizados.....	10
2.1.1 Anamnese.....	10
2.1.2 E.O.C.A.....	12
2.1.3 Pareja educativa.....	13
2.1.4 Vínculo familiar.....	15
2.1.5 Verificação ou não do realismo nominal.....	16
2.1.6 Verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional.....	16
2.1.7 Observação em sala de aula.....	16
2.1.8 Observação do aluno fora da sala de aula.....	17
2.1.9. Observação do material escolar.....	17
2.1.10 Avaliações pedagógicas: ditado e escrita.....	17
2.1.11 Avaliação da leitura.....	18
2.1.12 Avaliação de verbalização.....	19
2.1.13 Provas operacionais de Piaget.....	19
2.1.13.1 Prova de conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos.....	20
2.1.13.2 Conservação das quantidades de líquidos. (transvasamento).....	20
2.1.13.3 Conservação da quantidade de matéria (quantidade contínua).....	21

2.1.13.4 Conservação do comprimento.....	22
2.1.13.5 Conservação do volume.....	23
2.1.14 Seção Lúdica Centrada na Aprendizagem.....	23
2.1.15 A hora do jogo diagnóstica.....	25
3 RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO.....	26
3.1 INFORME PSICOPEDAGÓGICO:	
3.1.1 Dados pessoais.....	26
3.1.2 Motivo do encaminhamento.....	26
3.1.3 Tempo de investigação.....	27
3.1.4 Instrumentos utilizados.....	27
3.1.5 Análise dos resultados.....	27
3.1.6 Síntese dos resultados.....	28
3.1.7 Recomendações e indicações.....	28
3.1.8 Outras observações.....	29
REFERENCIAS.....	30
APÊNDICE.....	31
ANEXOS.....	38

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar pequenas considerações sobre a Psicopedagogia, de modo especial a Psicopedagogia Clínica em relação a um estudo de caso referente ao paciente A.E.L.C., de 7 anos e 8 meses. É uma criança do sexo masculino e frequenta o segundo ano do Ensino Fundamental de nove anos. Porém o referido estudo procura investigar, analisar e intervir no processo ensino/aprendizagem em que envolve o sujeito.

A Psicopedagogia estuda a aprendizagem humana, analisando as dificuldades, a relação com o meio ambiente, o comportamento aprendido, os processos biológicos e psicossociais no intuito de intervir para a utilização, de técnicas preventivas para um bom funcionamento das áreas do conhecimento. No entanto a Psicopedagogia preocupa em entender as relações individuais, escolares, familiares, enfim do meio em que o ser cognoscente se encontra. Ela vai tratar o possível quadro psicopatológico, que pode interferir no processo de aprendizagem do sujeito em estudo.

Neves (1991 apud Bossa, 2007, p.21).

A Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos.

O Psicopedagogo conta com diversos teóricos que embasam este trabalho sendo eles brasileiros e argentinos: Visca, Nadia Bossa, Neves, Weiss, Fernandez, Paín, Piaget dentre outros autores ainda escondido no mundo da Psicopedagogia.

A Psicopedagogia, sendo uma ciência surgiu por necessidade de estudar, investigar, analisar, diagnosticar os vários motivos que levou aos problemas da não aprendizagem Weiss (1991, p.6 apud Sá 2008, p. 9), “a Psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores”. Assim especialistas e médicos começaram a refletir e investigar tais atitudes, temas, que envolvia o comportamento e a conduta, algo que tinha relação com o cognitivo, afetivo, emocional, orgânico e motor. Bossa(2007) ressalta bem que a partir desse ponto estes estudiosos juntaram com outros profissionais e deram inicio a ciência que hoje chamamos de Psicopedagogia. A Europa foi a pioneira neste estudo durante o século XIX. Logo em seguida os Estados Unidos e bem recentemente na Argentina,

profissionais começaram a desenvolver pesquisa com intuito de compreender a não-aprendizagem.

No Brasil a Psicopedagogia demorou um pouco para disseminar, mas hoje é bem desenvolvida. Como se pode observar, a ciência psicopedagógica chegou à Argentina primeiro. De lá que foi introduzida no Brasil. Porém, as influências foram tanto americanas como européia. Os profissionais argentinos contribuíram com diversos conhecimentos principalmente no sul do país. No Brasil a formação ocorre por meio de pós-graduação, enquanto na Argentina é feita por graduação com duração de cinco anos.

A intervenção psicopedagógica ocorrerá na EMDEGO, à escola tem uma clientela de toda a cidade, com alunos que frequenta creches, da zona rural, alunos especiais, e de pais com um poder aquisitivo razoável. Este estudo de caso procurará auxiliar o educando a enfrentar as suas dificuldades em relação à aprendizagem nos aspectos: cognitivo, afetivo-emocional e social. A metodologia utilizada será os testes próprios da Psicopedagogia. Este teve uma etapa de estudo, outra de escuta psicopedagógica, de observação, de excussão dos testes, orientação e de montagem gráfica.

Este trabalho está dividido nas seguintes etapas, introdução, metodologia, diagnóstica psicopedagógica e resultados finais. Além dessa introdução, este trabalho conta com mais três capítulos, referências bibliográficas e anexos.

O primeiro capítulo refere-se à metodologia aplicada sendo dividida em três partes, a primeira fala do campo de estágio, a outra as técnicas que foram utilizadas, e por fim como ocorreram tais procedimentos.

No segundo capítulo trata-se do diagnóstico Psicopedagógico, que discorre sobre os testes que foram realizados.

No terceiro capítulo conta com a divulgação dos resultados obtidos, e as hipóteses encontradas, e o encaminhamento recomendado.

Na referência bibliográfica se encontra todas as obras pesquisadas. Semdeixar de relatar também a Associação Brasileira de Psicopedagogia, a qual luta por uma profissão reconhecida. Nos anexos estão registrados todas as fichas e testes realizados com o paciente, também há encaminhamento e autorizações.

1 METODOLOGIA

É um recurso pelo qual o profissional da área psicopedagógica, adquire conhecimentos multidisciplinares, para colocar em prática na avaliação diagnóstica. Como se trata de aprendizagem o Psicopedagogo tem de fundamentar e explicar as áreas com a qual o ser cognoscente está instalado. Assim com conhecimento prévio das áreas o profissional terá embasamento teórico para os vários quadros diagnosticado no aprendente, com isto ficará mais fácil a escolha da metodologia a ser utilizada.

O profissional competente deverá procurar conhecer um pouco dos estudos tratados por Fernandez, Paín, Piaget, Bossa, Weiss, Visca dentre outros. Estudar as teorias desses profissionais para possuir argumentação necessária para cientificamente refletir e atuar no ramo da Psicopedagogia.

Com o ser aprendente, o profissional da área psicopedagógica deve sempre estabelecer cuidadosamente uma investigação, onde serão levantadas as hipóteses para ser trabalhada e diagnosticada durante o tratamento psicopedagógico. O profissional também vai tratar de postura, disponibilidade e a relação com a aprendizagem, para que o aluno torne um agente construidor do seu próprio “eu”, do seu saber, da sua autonomia enfim da sua identidade.

Portanto Bossa (2007, p.26) relata que: “Ao psicopedagogo cabe saber como se constitui o sujeito, como este se transforma em suas diversas etapas de vida, quais os recursos de conhecimento de que ele dispõe e a forma pela qual produz conhecimento e aprende”.

1.1 CAMPO DE ESTÁGIO

A atuação psicopedagógica será feita na EMDEGO, (Anexo A) situada na cidade de Pirenópolis no Estado de Goiás. Está localizada em um bairro mais distante do centro, onde atende uma clientela de toda a cidade e também da zona rural. Esta intervenção terá como meta a maneira como a criança aprende, procurando levar-la a uma aprendizagem adequada. Levar esse ser cognoscente a conquista do direito de ter sentimentos com auto-estima elevada, fazer-los a perceber suas habilidades e potencialidades. Será avaliado os aspectos emocionais, cognitivos e os sociais. (Anexo B)

Este trabalho buscará no ser aprendente uma mensagem que lhe ajudará a ser um ser que também pode aprender, mostrado a partir de um gesto de amor e dedicação. Fernández (1991 apud Bossa 2007, p.26), assim: “Todo sujeito tem sua modalidade de aprendizagem, ou seja, meios, condições e limites para conhecer. Modalidade de aprendizagem significa uma maneira pessoal para aproximar-se do conhecimento e construir o saber”.

1.2 TÉCNICAS

Às técnicas são objetos próprios da Psicopedagogia, onde se tem a anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Pareja Educativa, os quatro momentos do meu dia, verificação ou não do realismo nominal, verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional, observação em sala de aula, observação do aluno fora da sala de aula, observação do material escolar, avaliações pedagógicas: ditado e escrita, avaliação da leitura, avaliação de verbalização e provas operacionais de Piaget: prova de conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos, conservação da quantidade de líquido (transvasamento), conservação da quantidade de matéria (quantidade contínua), conservação do comprimento, conservação de volume por fim hora do jogo diagnóstica.

1.3 PROCEDIMENTOS

O paciente foi submetido há varias sessões individual, de duração de 1 hora e periodicamente 2 vezes por semana, durante 4(quatro) meses no período de 29 de agosto até 22 de dezembro de 2011. Somando um total de 10 sessões. As sessões ocorreram na escola onde o paciente estuda na escola E.M.D.E.G.O. localizada, na Rua do Carmo, s/n no bairro do Carmo na cidade de Pirenópolis- Goiás. A sala a qual ocorreu às sessões foi na sala de Atendimento Educacional Especializado (A.E.E).

Todo procedimento foi extremamente importante, pois levou o paciente a um ambiente de aconchego, possibilitando um maior contato com ele próprio.

2 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Este trabalho procura desvendar, por meio de um acompanhamento as barreiras que uma criança tem quando se depara com a aprendizagem. Para melhor entendimento, se avalia a importância de uma atuação Psicopedagógica em parceria com a escola e os pais, juntos vão analisar tais dificuldades encontradas por todos no meio do processo ensino-aprendizagem.

Segundo Weiss (2003) o objetivo básico do diagnóstico Psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do sujeito que o impede de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social. (2003, p. 32).

Este processo se dá se por meio a uma investigação, a levantamento de hipótese provisório. No entanto o diagnóstico mexe com a estrutura familiar do sujeito. No paciente percebe se uma melhora ou uma agressividade. Quando se inicia o tratamento começam a aparecer tais melhora, pode ser percebida no comportamento, nas atividades escolares ou mesmo em casa.

2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Os instrumentos utilizados são elaborados através de observações, entrevista com a mãe, estudos bibliográficos e aplicação de questionários para com professora regente, toda a equipe escolar, também um questionamento para a família. Tendo como objetivo principal a busca por conhecimento do processo em sua totalidade. Levando e considerando vários sujeitos envolvidos. Tudo isto para a procura de um diagnóstico de intervenções, junto à criança para melhor auxiliá-la e compreendê-la.

2.1.1 Anamnese

Anamnese se faz mediante uma coleta de dados, possibilita esta analisar a vida, a historia do sujeito, portanto Weiss (2007) diz que:

A entrevista da anamnese um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família. A visão familiar da historia de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do

conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o paciente. (WEISS, 2007, p. 63.)

Durante a anamnese percebe-se que a mãe tinha uma perspectiva muito grande. A mãe vinha de quatro abortos com gravidez complicada. Nesta a mãe sentia se forte quando tinha a presença do marido, o pai do bebê, por perto. Um dia, ela relata que notou no pai certo medo, insegurança aquele que era forte e tinha medo. A. nasceu de sete meses através de um parto Cesariano, saindo do útero materno direto para um útero mecânico. Pesava 1.350 kg ficando dois meses e cinco dias na incubadora, ficando com 900gr. A mãe conta que ficava todo o tempo possível com o filho. Voltou a ser internado e ficando mais um mês e dois dias. (Anexo C)

Passados seis meses a mãe fica grávida novamente, volta toda insegurança e medo. Com onze meses A. começa a dar seus primeiro passos, mas caie só volta a andar depois dos 15 meses de idade. Conta à mãe que A. teve um desenvolvimento normal como todas as crianças ditas normais. A. gosta de brincar sozinho e quando ela, a mãe, chega para brincar com ele, ele sai e fica todo nervoso. Com seis anos ainda toma leite na mamadeira.

Quando foi para a escola teve como professora uma tia, a quem ele tinha toda segurança. No ano seguinte sua professora era uma pessoa desconhecida, A. sempre pedia para a mãe que gostava da outra professora que era para ele conhecida. Neste mesmo ano a família muda para outro bairro sendo necessária a mudança de escola. Na escola para ele nova, por coincidência a docente regente de sala era uma parenta. Diz à mãe que ele desenvolveu bem. Quando terminou o ano letivo conseguia ler as palavras simples e foi aprovado para o 2º ano do Ensino Fundamental. Hoje ele esta fazendo o segundo ano com uma professora que não é parente.

“A.” não consegue ler nem as palavras simples, demonstra medo pela professora, não tem coragem de fazer pergunta, não consegue escrever, enfim não acompanha a classe. Na hora de dormir a mãe tem de ficar com A. ate que ele adormeça, mas quando dorme não acorda fácil. O pai do paciente sai de manhã para ir trabalhar, diz a mãe que o filho acorda e conversa com o pai e quando o pai vai para o serviço ele dorme novamente. A. usa óculo devido, diz à mãe, que ele tem estiguiatismo.

Com a anamnese foi possível concluir que A. ao nascer já nasceu em um ambiente de insegurança e medo. Foi ao nascer que a criança teve as perturbações, pois, através da história vital, nota que a mãe transmitiu para A. uma incerteza com relação ao esquema evolutivo da aprendizagem.

Hoje tendo uma grande evolução da medicina, através da ultra-sonografia pode observar o feto no seu desenvolvimento do físico-emocional. (Anexo D) De acordo com a Psicóloga Rico (2012), “Assim, constatou-se que não apenas o trauma do nascimento marca inconscientemente o indivíduo para sempre, como também o modo como o feto percebe suas experiências pré-natais...” Sendo que Visca afirma que quando a criança nasce acontecem às primeiras aprendizagens afetivas da criança com a sua mãe.

Pelo nível patológico do gráfico de Nosógrafia de Visca, A. se encontra no Obstáculo Epistemofílico compreende como o impedimento do amor pelo conhecimento. Entendem-se quando a mãe relata que tinha medo de perder a criança, pois se vinha de quatro abortos consecutivos. Conseqüentemente este medo permanece ainda dentro da criança pelo inconsciente, assim “A.” não desenvolve o gosta da aprendizagem. Visca (1991 apud Seixas 2012, p. 1)

O obstáculo epistemofílico consiste em um impedimento ao amor pelo conhecimento, que não é voluntário, uma vez que deriva do temor que é produzido ao enfrentar qualquer situação nova, e muito especialmente, se for de aprendizagem (Visca, 1991).

2.1.2 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A.)

E.O.C.A. é um instrumento pelo qual o sujeito mostra o que sabe fazer, partindo do consigna “Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer”, no entanto ele recebe uma caixa contendo papel A4 liso, lápis, borracha, canetas, tintas, e outros materiais. Visca (1987 apud Bossa 2007, p. 46) diz que: “No decorrer da EOCA, é importante observar três aspectos: a temática, a dinâmica, o produto. Esses três níveis de observação fornecem um sistema de hipóteses a serem verificadas em outros momentos do diagnóstico”.

Diante da consiga “mostre tudo que você sabe fazer”, o paciente pegou os objetos de dentro da caixa e começou sem pronunciar uma só palavra. Com os objetos na mão pegou uma folha de papel e deu início a uma reprodução de objetos escolares. A. pegou o apontador e fez um contorno, e repartiu com um traço e um ponto bem próximo do meio. No entanto pegou a pincel a tinta branca e pintou. Fez

mesma coisa com a tesoura, borracha, régua. Pintou cada um de uma cor sendo a régua azul a qual de um nome Personalta e tinha (8) oito anos, o apontador branco e seu nome foi Gaucha e têm nove (9) anos, a borracha amarela com o nome de Macaco com oito (8) anos, a tesoura pintou de preto e vermelho seu nome foi Cortadora com um (1) ano (Apêndice A).

Depois que terminou entregou para o examinador, e voltou para o local da caixa pegou a caixa de modelar. A. encontrou dificuldade para abrir a caixa na qual rasgou foi moldando, fazendo uma espécie de cordão e foi colando cada pedaço, dando formato de um largato. O qual A. deu o nome de Negão e tinha seis (6) anos.

Logo o examinador perguntou: Quais desses desenhos que ele reproduziu ele gostaria de ser? Ele apontou para o desenho da régua, e disse: “a régua, porque é mais grande”.

Partindo desse pressuposto e olhando para as Modalidades de Aprendizagem sintomática, do qual é mais conhecida por Dificuldades de Aprendizagem. Paín (1992, 46 e 47p.) afirma que tais modalidades estão ligadas as modalidades de inteligência de Piaget, através do processo assimilativo e acomodativo. Porém por meio desses processos os sujeitos vão adquirindo suas primeiras aprendizagens assistemáticas, das quais vão ser transformadas em aprendizagens sistemáticas que serão carregadas pelo resto de suas vidas. Sendo que essas aprendizagens podem ser positivas ou negativas dependendo de como será trabalhada no sujeito cognoscente.

Assim foi possível concluir que “A.” esta na modalidade Hipoacomodação, pois se encontra acomodado possui uma resistência em incorporar inconscientemente tais objetos. “A” não cria não abre as portas para o novo. Como que o paciente mostra uma dificuldade para se resignar, tendo que a assimilação ocorre de forma exacerbada de modo que a criança não resigna ao aprender, tornando um hiperassimilativo. O paciente deixou isto bem claro quando reproduz a partir da reprodução de tais objetos.

2.1.3 Pareja Educativa

Pareja educativa é um teste educativo, onde a criança mostra no papel tudo aquilo que aprisiona. Dias (2007 Costa 2009, p.1) na seguinte passagem:

A técnica Par Educativo tem como objetivo investigar o vínculo afetivo dos alunos com os objetos de aprendizagem, com a pessoa que ensina e com a

aprendizagem em si. A técnica projetiva visa investigar o vínculo que os alunos possuem com a aprendizagem e consiste em solicitar aos alunos que desenhem duas pessoas: uma que ensina e outra que aprende e ao terminar o desenho que indiquem um título para o desenho e o relato do que está acontecendo. Dessa maneira, pode-se investigar a relação dos alunos com os objetos de aprendizagem, a relação com quem ensina e a própria relação dos alunos com a aprendizagem.

O examinador entrega para o paciente uma folha de papel ofício, lápis sem ponta, um apontador e borracha. Pede-se que desenhe duas pessoas, uma que ensina e outra que aprende.

O Paciente A. sem perguntar nada foi pegando o lápis, apontando o e começou a fazer os primeiros traços. Não demorou muito apenas alguns minutos A. disse que já estava pronto o seu desenho. Então o examinador pediu que ele relatasse o que tinha desenhado. No verso da folha foi pedido para que o paciente escrevesse o que ele tinha desenhado, no entanto não soube escrever somente tentou, mas só redigiu letras, mostrando que ainda não está alfabetizado. (Apêndice B)

Ele mostrou que os colegas estão ensinando os outros colegas, os alunos tinha a idade de um e dois anos e professora tinha trinta anos. O examinador fez o seguinte questionamento:

(E). Que casa é esta?

(A). É a escola.

(E). E este quadrado?

(A). É o quadro onde a professora escreve leia e copie.

(E). E este carro?

(A). É dos pais que leva os seus filhos para a escola.

No desenho se vê uma mesa que está engolindo os alunos, a professora aparece distante. O quadro negro está no canto direito da folha bem distante dos alunos que fica do lado esquerdo.

Percebe-se que na escola há vários degraus na entrada dificultando a entrada. O carro só vai até um determinado local. O caminho para a escola fica largo e estreito.

Segundo a leitura do desenho nota-se que não há vínculo entre o aluno e a professora. Encontra certa insegurança, prisão. A. não desenvolve o desejo pela aprendizagem.

Conclui que A. nos estágios de Piaget se encontra no pré-operatório, fase em que a criança é egocêntrica e pouco sociável, pensa que o mundo gira em seu redor Rappaport (1981, p.68 Paula 2007, p. 67)

O egocentrismo se caracteriza basicamente por uma visão da realidade que parte do próprio eu, isto é, a criança não concebe um mundo, uma situação da qual parte, confunde-se com objetos e pessoas, no sentido de atribuir a eles seus pensamentos, sentimentos etc. (RAPPAPORT, 1981,68p.).

Percebe-se que A. não vai se interessar pela aprendizagem, pois o vínculo é muito pouco, nota-se que o quadro negro esta muito distante. A professora está afastada e que ensina são os colegas. Vê que este paciente tem um medo pela aprendizagem e um desinteresse por quem está para ensinar.

2.1.4 Vínculo Familiar

O examinador entrega para o paciente uma folha ofício, um lápis sem ponta, um apontador e a borracha. Pede-se que desenhe a hora que acorda ate a hora que vai dormir.

O paciente A. partiu da mesma forma na Pareja Educativa, pegou o lápis e já foi apontando e dando inicio ao desenho. A. desenhou duas crianças uma bem maior que a outra, uma segurava uma pipa, este tinha o número na roupa. A outra era maior e se percebe que ela esta segurando uma casa sem porta e janela, embaixo da casa tinha alguns risco, e o menino também tem um número cinco.

Fazendo o inventario o examinador fez as perguntas para analisar os traços. (Apêndice C)

E. Quem são essas pessoas?

A. São meninos.

E. Qual a idade deles?

A. O menino grande tem 5, e o outro 1.(o mesmo numero da roupa)

E. Eles têm um nome?

A. O maior chama “Bertoldo” e o menor “Filipe”.

E. O que o menino grande está fazendo?

A. Uma casa na areia.

E. E o menino pequeno?

A. Está soltando pipa?

E. Onde ele solta pipa?

A. No “fundo” da casa da vovó.

E. Este é um sol?

A. (Balançou a cabeça afirmando). Ele é o Só

O paciente demonstrou ansiedade batendo os pés no chão. Uma das mãos ficava segurando o queixo.

Foi possível concluir que A. vive em um ambiente de insegurança, pois o desenho mostra uma criança no ar, uma casa grande sem porta e janelas.

2.1.5 Verificação ou não do Realismo Nominal

Nesta prova “A” não superou o realismo nominal. Quando o examinador pediu para “A” falar uma palavra grande ele disse “Amor”, justificou fazendo um gesto com a mão mostrando que era bem grande. (Anexo E) A palavra pequena ele disse “Formiga” também fez o gesto com o dedo para mostrar o seu tamanho. Compreende que ainda a criança não entende a escrita como uma forma de representação.

Quanto ao restante da verificação, o examinador concluiu que “A” compreende as letras, mas não sabe as sílabas, tamanho relacionado a palavras, sempre relaciona a palavra ao bem material.

2.1.6 Verificação de Interpretação da Escrita Antes da Leitura Convencional

A. não demonstrou muito interesse pela leitura, tem dificuldade em relação à leitura, estava ansiosa, reconhece os sinais de pontuação, mas não sabe para que serve, só identifica. Soube diferenciar letras dos numerais, no entanto disse que os numerais não servem para ler, são números. Conhece a direção da escrita sendo da esquerda para a direita. (Anexo F)

Nos estágios de desenvolvimento de Piaget “A.” se encontra no Pré-Operatório, no entanto era para estar na fase das operações concretas.

2.1.7 Observação em Sala de Aula

O aluno “A.” senta no segundo lugar da fila, não faz pergunta, deu a entender que ficou ansioso com a presença de uma pessoa na sala, demonstra interesse em querer copiar o que está no quadro, mas faz apenas cópia. A professora ficou um bom tempo sentada na mesa com a cabeça baixa, aparenta ser muito brava tem a feição “fechada” causando medo aos alunos. Passado alguns minutos a docente levanta e vai corrigir os cadernos de tarefa, chegando perto de “A”, o menino mostra

certa ansiedade. Quando chega a sua vez da correção ele entrega o caderno e fica mordendo o lápis até o momento que a professora entrega o caderno.

Na hora do lanche ele guardou todo o material embaixo da messinha, e foi pegar o lanche, porém não pegou o lanche não era do seu agrado. Mas ficou olhando e movimentado para os alunos trouxe lanche de casa.

No período que o examinador ficou na sala, deu para perceber que “A” se perde no tempo, fica observando os colegas a conversar, não aceita que os colegas encosta nele. “A” não acompanha a turma, e fica sem recreio por não terminar a atividade. A professora chegou perto do aluno apenas para fazer a correção das tarefas de casa.

2.1.8 Observação do aluno fora da sala de aula

Observando “A” no recreio percebe a dificuldade dele em se relacionar, ficou um bom tempo encostado na parede, sem conversar com os colegas. Quando sai ele volta dando “parte”, que tal menino ele bateu. Ao correr parece ter um problema na perna, pois corre jogando as pernas de lado. Mas ficou muito feliz ao sair para o recreio.

2.1.9. Observação do material escolar

Analisando o material escolar do paciente “A”, conclui que é uma criança organizada, traz os objetos escolares bem limpos. Quando se ausenta da sala, por exemplo, para ir ao banheiro, recolhe seu material e coloca debaixo da messinha. A mochila aparenta ser muito usada, no entanto estava limpa, todo material tem espaço certo. A. não aceita ninguém pegar no seu material.

2.1.10. Avaliações Pedagógicas: ditado e escrita

Na realização do ditado “A” mostrou muita dificuldade em escrever, dizendo que não sabia escrever. Dava para perceber sua ansiedade e preocupação ao tentar escrever. Consegue pegar no lápis da forma dita correta, aperta o lápis ao escrever. Ao observar quando escrevia, conclui que “A” sabe a direção da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo). A grafia do paciente é um pouco confusa, mas de fácil compreensão.

A mesma situação que motiva o movimento em direção ao conhecimento pode tingir de perigo e principalmente de culpa, o acesso ao mesmo; por

fim, a modalidade de aprendizagem é também a forma característica de cada um para revelar o oculto. Há modalidades fóbicas, maníacas, obsessivas, de aproximar-se do não conhecido, mas qualquer destas circunstâncias não implica um sintoma-problema de aprendizagem. As modalidades de aprendizagem estão necessariamente ligadas às estruturas da personalidade. (FERNÁNDEZ 1991, p.112)

Quando o examinador o observava, via muita dificuldade em escrever, ficava pensativo, demonstra não saber como escrever, pronunciava a palavra sem som só com o movimento dos lábios, mas não conseguiu escrever. No entanto soube escrever a palavra “barata”, (Apêndice D) tem maior dificuldade com as palavras mais complexas. Nota se também que “A.” usa poucas ou varias letras para escrever as palavras, sendo que as letras são as mais familiares, por exemplo, as letras do seu nome. Sendo assim de acordo com Emilia Ferreiro “A” se encontra no nível silábico, onde sabe que a escrita está relacionada com o som das palavras.

2.1.11 Avaliação da leitura

“A.” demonstrou curiosidade quando viu os livros em cima da mesa, ficou observando, mas não pegou. Quando o examinador deu-lhe o consiga, foi logo e escolheu um livro com folhas escuras (pretas). O paciente foliou todo o livro, depois pegou outro ate ver todos. Em poucos momentos “A” tentou ler algumas partes do livro, tentava como não conseguia passava para outra parte.

Ao avaliá-lo nota se que mostrava pouco interesse pela leitura, mas dá a entender que o medo, não deixa o prosseguir. “A” não sabe ler através de figuras, quando o examinador lhe pergunta se tem alguma coisa para ler ele relata que nesta pagina não tem, mas virando a pagina ele diz que há. O paciente estava olhando um livro sem palavras as letras que nele havia era de som ou ruído dos personagens. Quando deparava com tais escritos, “A” dizia que podia ler, até tentava, mas não concluía tal leitura, desistindo com poucas tentativas.

Logo em seguida o examinador pediu para ele escolher um livro e contar para ele, “A” concordou em ler, então foi falando os nomes dos objetos que encontrava na página. Por exemplo, “aqui tem um muro, aqui um gato. uma aranha”. Depois “A” pegou um livro para que o examinador lê-se para ele. Os olhos de “A” ficaram atentos tentando escutar o que a historia dizia. Weiss (2007, pp 96-97), diz: “Que não é desejável ler pedaços de um texto e sim o texto completo. Não se pode

esfacular um texto, perdendo, assim, seu significado, fazendo-se apenas uma avaliação mecânica”.

Conclui-se que “A” não sabe lê, falta incentivo, ele tem pouco interesse pela leitura, conhece as letras alfabéticas, interessa em juntar as sílabas demonstra não ter paciência.

2.1.12 Avaliação de Verbalização

Quando uma criança deixa a família para ir para a escola, ela vem com o intuito de conhecer novos comportamentos, aumentar seu vocabulário, dentre outros. Buscar conhecimento para as respostas de diversos problemas. Então a escola é o espaço onde se faz cidadão competente e digno.

Na avaliação de verbalização pede a “A” que conte sobre seu dia, ele relatou muito medo em um passeio que a sua mãe faz com ele para a cidade de Jaraguá. O examinador pediu para ele contar como é a viagem até lá. “A” disse ter muito medo quando vêm as carretas carregadas. E quando chega lá no lugar onde a mãe é atendida, ele “A” fica com medo do que pode acontecer com a mãe dentro do quarto. Percebe que o sintoma do medo esta muito presente na vida dessa criança, onde nasceu em um ambiente de insegurança e medo.

Conclui que durante a verbalização “A” tem um vocabulário pobre. Gosta muito de filme de ação relata que um dia atrás brigou com o pai, pois ele pai tinha quebrado seu filme “O Canibal” Diz ele que discutiu muito com o pai. “A” não soube dizer por que o pai agiu dessa forma.

Percebe se que “A” conhece os dias da semana, mês e ano. Observa que o aluno tem orientação temporal estruturada para a sua idade.

2.1.13 Provas Operacionais de Piaget

De acordo com Weiss (2007, p.107) “As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera.”

O examinador deve ficar atento as reações do paciente para fazer as devidas anotações, e observar com cuidado e cautela, para não passar despercebido um só detalhe. Weiss deixa bem claro que não se deve realizar mais de uma prova em um

só dia, ou sessão. Com estas provas pode se chegar ao 2º sistema de hipóteses. (Anexo G)

2.1.13.1 Prova de conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos

Este teste foi aplicado com o paciente “A” utilizando vinte fichas de EVA todas do mesmo tamanho e forma, destas dez vermelhas e dez azuis.

No início do teste, sobre mesa, o examinador colocou as fichas vermelhas alinhadas, e foi pedido ao paciente que colocasse suas fichas azuis da mesma forma com a quantidade igual.

“A” sem pensar muito, conseguiu alinhar as fichas azuis com as fichas vermelhas, respeitando equivalência numérica.

Na segunda parte, as fichas vermelhas foram distanciadas, ficando uma linha mais comprida e a outra (azuis) mais curta.

“A” demonstrou confuso na hora de dar a resposta, pois disse não para quantidade, justificando que uma tinha mais do que a outra por estar separada.

“A” se encontra nas condutas intermediárias – Nível 2., devido à resposta conservativa para uma situação e não para a outra e as vacilações no julgamento não dando resposta precisa, nem clara. No entanto respondeu corretamente as perguntas sobre as quantidades.

2.1.13.2 Conservação das quantidades de líquidos. (transvasamento)

O examinador apresentou a “A” os dois vidros iguais (controle A e A¹) de diâmetro de aproximadamente 5 cm e altura de 8cm. “A” notou que os dois vidros eram iguais. O examinador colocou água no vidro A, e pediu para o paciente que colocasse a água no vidro A¹. Logo em seguida foi perguntado a “A.”:

(E) Se você beber o que está em A¹ e eu o que está em A, será que vamos beber a mesma coisa?

(A) Vamos porque este é do tamanho desse.

No segundo transvasamento, são utilizados dois vidros, A e E, sendo que E é mais alto e estreito, então foi despejado o líquido de A no vidro E, e se questiona:

(E) Será que agora vamos beber a mesma coisa?

(A) Sim, (mas não soube justificar)

(E) Como você sabe? Como descobriu?

(A) Porque esse é mais alto (E), mas esse é mais gordo (A)

(E) Pode me mostrar?

(E) Olha esse é maior (E) e esse é barrigudo (A)

No terceiro transvasamento, novamente foi apresentado um novo vidro A e L(mais baixo e mais largo que A, foi colocado a água de A em L, perguntou-se:

(E) E agora, será que vamos beber a mesma quantidade de água?

(A) Sim, o que tava neste (A) foi colocado neste (L)

Foi apresentado a contra argumentação e o retorno empírico. O raciocínio no julgamento ora acertava, ora vacilava.

No quarto transvasamento, o líquido foi despejado em quatro vidros P, P¹, P², P³. “A” logo percebeu que o líquido de A caberia nos quatro vidros menores, porém suas justificativas eram confusas e incompletas.

“A” se encontra nas condutas intermediárias, julgamentos oscilando entre conservação e não-conservação Nível 2. Os julgamentos ora possuía as mesmas quantidades ora não. A alternância do julgamento é suscitada pela contra argumentação. As justificativas não são tão claras e até incompletas.

2.1.13.3. Conservação da quantidade de matéria (quantidade contínua)

Nesta prova foi entregue a “A.” duas massas de cores diferentes, o examinador pede, para pegar as massas e que fizesse duas bolas da mesma quantidade de massas. Solicitou-se:

(E) Se fossem bolinhos e pudéssemos comê-los, seria preciso que houvesse a mesma quantidade para comer?

(A) Sim, esta é do mesmo tamanho.

Na primeira transformação da matéria foi feita uma salsicha com uma das bolas. Então foi interrogado:

(E) Será que agora tem a mesma quantidade de massa na bola e na salsicha?

(A) (Balançou a cabeça afirmando) Sim

(E) Como você sabe? Como você descobriu?

(A) É que esta (bola, apontou) era igual a esta (salsicha, apontou), é igual.

Na contra-argumentação, “A” demonstrou vacilações nas justificativas. Ele não sabia como descrever aquela transformação. Às vezes ficou irritado por não saber como expressar.

No retorno empírico o examinador refaz a bola inicial, e faz a pergunta, será que vai ter a mesma quantidade para comer? “A” ficou tentando explicar, mas parece que faltava a palavra certa. Ficou confuso.

O mesmo ocorreu com as transformações seguintes, segunda transformação (panqueca) e a terceira (fragmento da bola inicial em dez pedacinhos). Em todas, ele deu a entender que sabia o que tinha acontecido, mas não sabia como justificar.

As contra-argumentações, ele vacilou e ora julgava que ocorria a conservação, ora não – conservava. Devido às oscilações e as alterações “A.” está nas condutas intermediárias nível 2.

Observando as alterações das justificativas, fica bem claro que “A” se encontra na fase de Piaget no pré-operatório. Afirmando o que o Pareja Educativo já tinha constatado.

Paula, (2007, p.68) comenta Piaget: “Piaget afirmou que a criança em período pré-operatório não faz processos conservativos, respondendo de modo individual, o que é marca do egocentrismo do pensamento.”

Portanto A. não sabe dar resposta certa, consistente, não tendo certeza de que a transformação que ocorreu foi somente na forma da se moldar a matéria.

2.1.13.4. Conservação do comprimento

Nesta prova foram utilizados dois fios de lã, um com cerca de 10 cm e o outro com 15 cm. Solicita que “A.” verifique a desigualdade dos fios A e B. O examinador brinca dizendo que são dois caminhos. Questiona-se:

(E) Nesta estrada (A) a gente tem que andar a mesma coisa que nesta (B)?

(A) Não, pois este caminho é mais comprido(B) do que este (A).

Foram feitas várias curvas com os fios e sempre ele disse que um era mais comprido do que o outro. O examinador fez uma curva em (B), o mais comprido, ficando as pontas sempre no mesmo lugar. “A.” sempre afirmando que existia uma curva por isto o caminho B era mais comprido.

Pois bem na contra-argumentação “A” sempre dizia que só havia curva nos fios.

Vê que o paciente sempre manteve o seu julgamento, apresentando facilidade nas respostas. Como as respostas foram ditas corretas, compreendendo que “A.” superou a conservação de comprimento.

2.1.13.5 Conservação do volume

Nesta prova foram utilizados dois vidros iguais, com água até o mesmo nível (2/4) e duas bolas de massa plásticas. Em seguida foi questionado para o paciente que os dois vidros são iguais, e que as massas também contem a mesma quantidade.

Logo o examinador pergunta:

(E) Se eu puser esta bola dentro do vidro, o que vai acontecerá com a água que está aí dentro?

(A) A água vai ficar azul.

(E) Por que você acha isso?

(A) Porque a bola fica mole.

(E) E se pusermos esta outra bolinha, neste outro vidro, será que a água subirá o mesmo que neste? (o primeiro de comparação)

(A) (Mostrou confuso, comparando ele chegou à resposta) Subiu

Transformando as bolas em salsicha na frente do paciente, questionou-se:

(E) E agora, se coloco neste, a água subirá da mesma forma?

(A) Vai, porque a salsicha é mais comprida.

“A.” mostrou muito confuso, porém chegou a uma resposta, mas não soube explicar o porquê da água subiu. Na contra argumentação ele ficou explicando, mas não sabia como transmitir. Fez a apontando para o vidro a diferença ou a igualdade.

Nas palavras de Weiss (2007, p.112) “É fundamental não considerar as provas do diagnóstico operatório como um instrumento infalível, absoluto, pois o desenvolvimento operatório, sendo resultado de uma interação indivíduo-meio, está sujeito a progressos após o momento das provas”.

Verificando as justificativas dadas nota que “A.” encontra na conduta intermediária, pois oscilaram muito nas respostas nível 2.

2.1.14 Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem

Com um ambiente aconchegante se desenvolve a seguinte consigna:

(E) Dentro desta caixa tem muitos materiais (brinquedos), onde você pode brincar como quiser. Enquanto você vai brincando, eu vou anotando o que você está fazendo.

Na caixa lúdica tinha vários brinquedos os quais eram: um boneco, (representando o pai), uma boneca (representando a mãe), e dois bonecos (representando os filhos), panelinhas, ferramentas como serrote, chave de fenda, parafusos, bola, também havia materiais que correspondiam ao estágio de desenvolvimento cognitivo: como lápis, canetas, papel, quebra-cabeça, blocos de montar.

Quando “A.” entrou na sala para mais uma sessão, seus olhos foi direcionado para a caixa, que se encontrava no centro da sala. “A.” Olhou nas não disse uma só palavra em relação à caixa. Sentou e esperou o examinador dar o consiga.

O paciente abriu a caixa, meio de joelho, agachado, com o queixo apoiado no joelho. “A.” permaneceu na mesma posição até o fim da sessão. Abrindo a caixa, ele tirou todos os brinquedos e materiais, de um a um foi maneando. Voltando todos os objetos para dentro da caixa, tampou-a e olhando para “E” disse:

(A). Pronto.

(E) É para você brincar com os brinquedos, quando o tempo estiver acabando eu te aviso.

Sem pronunciar uma só palavra, voltou a brincar. Abrindo a caixa novamente, pegou os blocos e ficou encaixado uma peça em cima da outra sem formar qualquer peça. Nesta brincadeira “A.” demonstrou dificuldade para encaixar uma peça na outra tentava fazer o encaixe do lado contrario, colocava força para que se encaixasse. Tentou muitas vezes, até conseguir. (Anexo H)

Observando o paciente a nota que “A.” não interessou com nem um brinquedo que estava dentro da caixa.

Quanto à personificação, conclui que ele, “A”, não teve reação dramática, não elaborou reação de conflitos familiares, também não pronunciou uma só palavra enquanto brincava. Analisando tais dados no decorrer da prova conclui que “A.” confirma o nível patogênico do qual esta no Obstáculo Epistemofílico para com o conhecimento. Percebe que o paciente não sabe criar, brinca sem construir algo novo, ou seja, só assimila. Mostra uma hipótese de caráter emocional.

2. 1. 15. Hora do Jogo Diagnóstica

Sara Paín, usa a hora do jogo diagnóstica para conhecer a realidade do ser cognoscente, sendo este ser uma criança. O terapeuta deve proporcionar um ambiente espaçoso onde o paciente se sinta a vontade, para expressar seus sentimentos, atitudes de forma espontânea. O objetivo é de observar, compreender e cooperar com ser a ser diagnosticado.

Através do jogo a criança combina propriedades numa alquimia peculiar na qual o impossível pode ser experimentado. O jogo põe em marcha uma serie de possibilidades, dentre as quais as mais equilibradas são conservadas, isto é, aqueles onde a regulação estabelece um nível suficiente de coerência. Desta maneira só o plausível é integrado. (PAÍN, 1992, pp 50 - 51.)

Observando estes aspectos, dentre outros, se dá inicio à hora do jogo diagnóstica, em um local onde se há espaço para uma boa movimentação, em que a criança possa brincar sem se machucar.

Percebe – se que “A” é não fez movimento brusco, agindo sem se falar, não interessou por jogos apenas fez vários desenhos usando muito a cor preta. O paciente disse que desenho um pássaro, (Apêndice E), um avião (Apêndice F). Em outra folha ele traçou uma espécie de casa, nas envolvida em meio a uns traços que parece estar engolindo-a. (Apêndice G).

3 RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO

Terminada a aplicação dos testes: Anamnese, E.O.C.A., Pareja Educativa, Vínculo familiar, Entrevista com a professora, Provas pedagógicas, Provas de Piaget e Hora do Jogo, nota-se que realmente o aluno encontra dificuldade de aprendizagem.

Os obstáculos encontrados em “A.” são de grande preocupação em questão relacionada com a afetividade. O paciente ao nascer entra numa vida de medo de insegurança. Estes obstáculos acumulam até hoje, e esta criança carrega o medo, onde se estabelece nas situações de aprendizagem.

“A” apresenta obstáculos de aprendizagem epistemofílico quanto ao medo, inseguranças, travando uma barreira na aprendizagem. “A” tem limitações, medo do novo, medo de perder o que já adquiriu. Há limitação do conhecimento com obstáculo epistêmico. Quanto às modalidades de aprendizagem a criança se encontra na hiperassimilação/hipoacomodação, ele não resigna a se aprender, não abre as portas ao novo. (Anexo I)

3.1 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

3.1.1 Dados Pessoais

Aprendente: A.E.L.C.

Data de Nascimento: 04/ 12 / 2003

Escola: EMDEGO

Idade: 7 anos e 10 meses

Ano: 2º

3.1.2 Motivo do encaminhamento

- Queixa da Escola (Professora): A professora apresentou uma criança que não questiona, não sabe ler, nem escrever, distrai com facilidade, não se socializa, não tem concentração com muita dificuldade na aprendizagem.
- Queixa da Família: A mãe também disse que “A.” não sabe lê, só gosta de brincar sozinho, não deixa ninguém mexer, irrita com muita facilidade. Mas o que deixa muito preocupada é a questão da dificuldade no aprendizado.

3.1.3 Tempo de investigação

- Período de Avaliação:
29/08/2011 a 23/12/2012
- Número de Sessões:
10 sessões.

3.1.4 Instrumentos usados

Os instrumentos utilizados para a análise são:

- Anamnese;
- EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem);
- Pareja Educativa;
- Vinculo Familiar;
- Verificação ou não do realismo nominal;
- Verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional;
- Observação em sala de aula;
- Observação do aluno fora da sala de aula;
- Observação do material escolar;
- Avaliações pedagógicas: ditado e escrita;
- Avaliação da leitura;
- Avaliação de verbalização;
- Provas operacionais de Piaget: prova de conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos, conservação da quantidade de líquido (transvasamento), conservação da quantidade de matéria (quantidade contínua), conservação do comprimento, conservação de volume;
- Hora do jogo diagnóstica.

3.1.5. Análise dos resultados nos aspectos

- Aspecto afetivo/emocional:

Como pode ser observado que “A.” ao nascer se viu em uma ambiente insegurança e medo. Tem medo do novo, do conhecimento, tem uma barreira para a aprendizagem por não aceitar conhecimento novo. O medo não o deixa descobrir a aprendizagem.

- Aspecto social/cultural:

Como “A.” vive em uma família de pouco conhecimento estudantil, e baixo poder aquisitivo, sendo o pai garimpeiros (extrativismo), a mãe é diarista e do lar. Está criança fica privado de conhecimentos novos, específicos, assim ele fica sem opções para a elaboração do saber. Ficando assim com uma pobreza de expressão e de criação.

- Aspecto Corporal:

Nota que “A.”, tem uma motricidade independente, apesar de ter um andado meu desequilíbrio, ele joga a perna, nas a motricidade fina ele apresenta equilíbrio, segura no lápis normalmente, não aperta tanto o lápis possui um bom ao manuseio com os objetos, com os quais tem contato.

- Cognitivo Pedagógico:

“A.” tem 7 anos está na 2º ano do ensino fundamental de nove anos, não consegue ler palavras simples, apresenta dificuldade e junção de sílabas, não tem compreensão de palavras; na matemática seu nível esta abaixo da faixa etária.

3.1.6. Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica

A 1ª hipótese diagnosticada foi de caráter afetivo/emocional

A 2ª hipótese diagnosticada foi de caráter cognitivo.

A 3ª hipótese diagnosticada foi de caráter cognitivo.

Ao todo, ele é uma criança que apresenta obstáculo epistemofílico e epistêmico com a assimilação e acomodação afetado, chegando assim a uma modalidade de aprendizagem hiperassimilativo e hipoacomodativo.

3.1.7. Recomendações e indicações

O especialista encaminha “A.” para um acompanhamento com um pedagogo para auxiliá-lo em casa no desenvolvimento das tarefas.

Também encaminha a mãe para um psicólogo para os problemas de fobia.

3.1.8. Outras observações

Acréscimos de dados (novos), conforme casos específicos, identificados neste momento. (do Informe):

Anápolis, 20/02/2012

VANESSA NAVES CANÊDO MACHADO

REFERÊNCIAS

BOSSA, N.A. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da Prática**. São Paulo: Artmed, 2007.

DIAS, A. P.: COSTA, A. A. **A perspectiva do jogo em sala de aula: uma análise psicopedagógica**. São Paulo: ABPp, 2009. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/100.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2012.

FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada**. Tradução Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1991.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.

PAULA, E.M.A.T. DE: MENDONÇA, F. W. **Psicologia do Desenvolvimento**. Curitiba: ISDE Brasil S.A, 2007.

SEIXAS, D.B. **A Epistemologia Convergente segundo Jorge Visca**. Disponível em: <www.visionvox.com.br/.../A-epistemologia-convergente-segundo-Jorge...>

Acesso em: 11 jan. 2012

RICO, A.M.M.DA. **Avida Emocional do feto**. Disponível em: <<http://guiadobebe.uol.com.br/ana-maria-morateli-da-silva-rico/>> Acesso em: 11 jan. 2012.

WEISS, M.L.L. **Psicopedagogia Clínica** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 12ª. ed. rev. e ampli. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

APÊNDICE A

ANEXOS

Estagio supervisionado

ANEXO A

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Data ____/____/____

OBSERVAÇÃO NA INSTITUIÇÃO - ROTEIRO1º ETAPA:- ENTREVISTA1-IDENTIFICAÇÃO:

- Nome da Instituição: _____
- Endereço: _____
- Pessoa responsável: _____
- Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORARIO DE ATENDIMENTO:

- Período Matutino: das _____ às _____
- Período Vespertino: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

- Período Matutino: (_____-) - Faixa etária: _____
- Período Vespertino: (_____-) - Faixa etária: _____
- TOTAL: _____ alunos
- Sexo: _____ Predominância _____
- Nível Sócio- Econômico- Cultural: _____
- Regime de atendimento- (por turnos/ internatos/ semi-internato, etc.)

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

- Hierarquia Administrativa: _____

- Hierarquia do Pessoal Técnico _____

2º ETAPA:- ESTRUTURA FÍSICA

- tipos de dependências: _____

- salas de aulas: _____

- número e tamanho: _____

- estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: _____

- pátio de recreação/ brinquedos: _____

- banheiros: _____

- SALA DE AULA DO APRENDIZ EM ESTUDO: _____

3º ETAPA: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- os alunos: _____

- os professores e equipes: _____

- os pais: _____

- a comunidade: _____

- os alunos com problema de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

Assinaturas: _____

Diretoria ou Responsável: _____

Estagiário (a): _____

Investigação Escolar "QUEIXAS"

Data ____/____/____

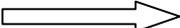
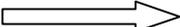
ASPECTOS EMOCIONAIS/AFETIVOS; COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS E SOCIAIS

Nome do(a) aprendiz(iniciais) _____

Nome da escola:(iniciais) _____

idade: ____ Série ____ professora: _____

(Favor marcar, com um círculo, o sinal que inicia como o aprendiz se apresenta no mundo)**SINAL**

- 
 + 
 ++ 
 +++ 

CORRESPONDE:

não apresenta;
 apresenta ocasionalmente;
 apresenta frequentemente;
 apresenta muito;

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS:

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do(a) professor(a)..... - +++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas..... - +++ +++

Dispersão(distrai-se com qualquer estímulo externo)..... - +++ +++

Inabilidade nas atividades motoras(desenhar, contar amarrar)..... - +++ +++

Inabilidade nas atividades motoras globais (esportes, ginásticas)..... - +++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas)..... - +++ +++

Problemas de fala(gagueira)..... - +++ +++

Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte)..... - +++ +++

Problemas de fala(troca de fonemas e gagueira)..... - +++ +++

Tiques de qualquer tipo(piscar, barulho com a boca)..... - +++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas..... - +++ +++

Desastrado/Desajeitado (tropeça, derruba coisas)..... - +++ +++

Intolerância às frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas)..... - +++ +++

Agressividade com colegas..... - +++ +++

Agressividades com adultos (professor)..... - +++ +++

Agressividades com objetos e/ou animais..... - +++ +++

Timidez com os colegas..... - +++ +++

Timidez com adultos..... - +++ +++

Choro..... - +++ +++

- freqüente - +++ +++
- quando e por quê?

Crises de birras..... - +++ +++

- Quando e por quê?

Auto-estima: sempre rebaixada..... - +++ +++

sempre em alta..... - +++ +++

ASPECTOS COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe)..... - +++ +++

ESCRITA:

- a) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)..... - + ++ +++
- b) disgrafia (letra feia, trêmula)..... - +++ +++
- c) números malfeitos, sem ordem..... - +++ +++
- d) escreve fora da pauta (entre a linhas)..... - +++ +++
- e) escreve fora da pauta(sobe/desce linha)..... - +++ +++
- f) escreve, com facilidade,as palavras ditadas(não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo)..... - +++ +++
- g) caderno sujo, rasgado(tanto apagar)..... - +++ +++

LEITURA:

- a) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras(sublinhe)..... - +++ +++
- b) inventa palavras ou sinônimos..... - +++ +++
- c) leitura sem ritmo, pontuação, pressa..... - +++ +++
- d) oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido)..... - +++ +++
- e) material para leitura próximo aos olhos..... - +++ +++
- f) linguagem(favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses(vocabulário rico))..... - +++ +++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATÉMATICO:

CÁLCULO:

- a) dificuldade no aprendizado da aritmética - +++ +++
- b) troca o algarismo..... - +++ +++
- c) é capaz de seriar, ordenar e classificar..... - +++ +++
- d) associa/agrupa..... - +++ +++
- e) reparte/separa/exclui..... - +++ +++

- f) opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas)..... -
+++ +++
- g) dispensa recursos(material concreto) para cálculos(mentais e/ou de registros).....- + ++ +++

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE)

- a) sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo..... - +++ +++
- b) participa das atividades de grupos (em classe)..... - +++ +++
(horário de recreio)..... - +++ +++
- c) impõe suas ideias..... - +++ +++
- d) ouve as ideias dos colegas..... - +++ +++
- e) prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer- + ++ +++
- f) guarda segredos..... - +++ +++
- g) está sempre contando o que os outros estão fazendo..... - +++ +++
- h) suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo se..- + ++ +++
maiores..... - +++ +++
menores..... - +++ +++
- i) brincadeiras são aceitas pelos colegas..... - +++ +++
- j) aceita sugestões de outras brincadeiras..... - +++ +++
- k) percebe a realidade e responde a ela, adequadamente..... - +++ +++
- l) motiva os colegas(situações de sala de aula e fora dela)..... - +++ +++

ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

Obrigada pela a sua colaboração!

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

Anexo C

ANAMNESE**A - IDENTIFICAÇÃO:**

- Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____
- Sexo: _____ Data de nascimento: _____ Local: _____
- Endereço: _____
- Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____
- Escola: _____ Serie: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

- PAI: _____
 - Idade _____ Profissão _____
Escolaridade: _____
 - Local de trabalho: _____ Fone: _____
 - Se mora separada da família, endereço: _____
Fone: _____

- MAE: _____
 - Idade _____ Profissão _____
Escolaridade: _____
 - Local de trabalho: _____ Fone: _____
 - Se mora separada da família, endereço: _____
Fone: _____

B – 1 – RESPONSÁVEIS:

- Nome: _____
- Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____
- Escolaridade: _____

B – 2- IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B – 3 – PARENTESCO:

- Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____
- Pais casados () Separados ()
Pais Ausente ()
Motivo _____

- Mãe Ausente () Motivo _____

C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

- Gravidez planejada -- Sim () Não()
- Houve: Quedas- Sim () Não () Ameaças de aborto –Sim () (com quantos meses?) _____ Não ()
 - Alguma doença? Sim () (qual(is)) _____ Não ()
 - Uso de medicamentos Sim () (qual (is)) _____ Não()
 - Raios-X – Sim () (com quantos meses?) _____
 - Não ()

- Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao médico (PRÉ- NATAL):
Sim () () Não

As visitas aconteceram mensalmente?
Sim () () Não

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez?
Sim () Quantos? _____
Não ()

Fumava: Sim () quantos Cigarros? _____
Não ()

Bebida Alcoólica: Sim ()
Quantos copos? _____ Não ()

- Fez ultra-sonografia? Sim () quantos? _____ Não () Para quê?

- O bebê mexia muito?
Sim () Quando _____
Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO

- Prematuro (); com os nove meses completos (); Bolsa estourou em casa()
- Em casa (); - Quem fez? _____
- Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()
- Não () Por quê? _____

- No hospital ()
- Parto:
- Normal () Cesariana () Demorado () Rápido () Forçado () Com Fórceps ()

E – CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

- Chorou Sim () Não ()
 - Cianose (pele azulada/roxa) Sim () Não ()
 - Icterícia Sim () Não ()
 - Convulsão Sim () Não ()
 - Outras dificuldades ocorridas ao nascer:
-

F- ALIMENTAÇÃO

- | | |
|--|--|
| • Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? _____ | • Fazia vômitos- Sim () Não () |
| • Mamava com exagero- Sim () Não () | • Prisão de ventre- Sim () Não ()
Muita? Sim () Não () |
| • Mamava de madrugada- Sim () Não () | • Fazia vômitos – Sim () Não () |
| | • Prisão de Ventre- Sim () Não ()
Muita - Sim () Não () |

ATÉ O ____ MÊS.

- Quando começou a comer comidas pastosas? _____ E sucos? _____
 - Quando começou a comer comida de sal? _____
 - Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()
 - Se amassada (papinha), por quê? _____
 - Durante quanto tempo? _____
 - Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?
-

- E a mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?
-

- Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?
-
-

- O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?
-

- Aconselhada por quem?
-

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade (anos))

- Comportamento:
Muito quieto () agitado ()
choro freqüente() calmo ()
 - Firmou a cabeça com _____ meses.
 - 1º dentinho _____ meses:
babou até _____ meses.
 - Regurgitava? _____ quando? _____
 - Sentou- se _____ meses.
 - Andou _____ meses
 - Possíveis (primeiras) palavras
(se vocês lembrarem)!
-
- Mão que começou a usar com
mais frequência:
D () E ()
 - Engatinhou aos _____ meses.
 - Falou aos _____ anos
 - Controle das fezes,
aos _____ anos.
 - Controle da urina durante o dia
aos _____ anos
 - Controle da urina, à noite aos
_____ anos.

-
- Deficiência na fala: Sim () Não ()
Se Sim, quais?
-

- Convulsões, com febre: Sim () Não ()
Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?
-
-

- Doenças – Quais?
-
-

- Internações: Sim () Não ()
Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?
-
-

- Além da mãe, outras pessoas cuidaram da crianças?
Quem? Quando? Por quê?
-
-

H-SONO:

- Tranquilo (); Agitado (); difícil
(); com interrupções; ()
durante o dia ; à noite()
- Dorme bem (); Mexe muito ();
Resmunga (); Range os
- dentes (); Fala/ grita (); Chora
(); Ri ();
- Sonambulismo ();
- Tem pesadelos, constante ();
- Dorme no quarto dos pais();

- Precisa de companhia até “pegar” no sono ()
- Levanta-se á noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()
- Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

- Usou chupeta: Sim () Não ()
Tempo: _____
- Chupou/ Chupa o dedo: Sim () Não ()
Tempo: _____
- Roeu ou rói unhas: Sim () Não ()
Quando: _____
- Arranca cabelos: Sim () Não ()
Quando: _____
- Morde os lábios: Sim () Não ()
Quando: _____
- Pisca o(s) olhos (nem gesto de tique) Sim () Não ()
Quando: _____
- Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE

- Curiosidade despertada () Com que idades? _____
- Masturbação: Sim () Não () - Com que idade? _____
Local: Quarto () Banheiro () Qualquer Local: ()
- Quando percebeu (RAM) esse comportamento? _____
Por quê? _____
- Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não (); Sozinha (); Com outras crianças (); Quando? (descreve a situação)

K – SOCIABILIDADE:

- Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? Sim () Não ()
- Prefere (ia)brincar sozinho(a)? Sim () Não ()
- Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com outros brinquedos dos outros? Sim () Não ()
- Socializa (va) os seus brinquedos? Sim () Não ()
- Não aceita (va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? Sim () Não ()
- Recebe (ia) com frequência, a visita de amigos? Sim () Não ()

- Visita (va), com frequência, a casa dos amigos? Sim () Não ()
 - Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? Sim () Não ()
 - Aceitava que outras(s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como:
 - Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na Família e em outros ambientes? Gosta de sair, ir ao shopping, em festas, clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (procure descrever)
- mãe, avó, babá...? Sim () Não ()
 - Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? Sim () Não ()
 - Faz amigo, facilmente? Sim () Não ()
 - Tem amigos? Sim () Não ()
 - Conserva as amizades? Sim ()

- Descreva um dia (de segunda a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu filho. (continue sendo fiel às informações)

- Descreva um dia de seu filho com um colega. (continue sendo fiel às informações)

- Descreva um domingo de seu filho. (continue sendo fiel às informações)

L – RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreve quando ocorre, e torna-se incômodo:

- Choros: _____
- Mentiras: _____
- Fantasias: _____
- Emoções: _____

Quando ocorre demonstração de:

- Carinho: Com quem?

- Piedade: De quem?

- Raiva/Ódio: De quem?

- Ciúmes: De quem?

- Inveja: De quem?

- Amizade: Com quem?

- Prefere amigos: Mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ().
- Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

- E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)?

M – ESCOLARIDADE:

- Frequentou creches? Sim () Não ()
- Frequentou maternal? Sim () Não ()
- Frequentou Pré-escola? Sim () Não ()
- Mudou muito de escola? Sim () Não ()
- Vai bem à escola? Sim () Não ()
- Gosta de escola? Sim () Não () às vezes ()
- Recebe ajuda para fazer as tarefas? Sim () Não ()

- Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? Sim () Não () Quem? _____

- Procura estar em destaque na sala de aula? Sim () Não () Quando? _____

- Gosta do professor? Sim () Por quê? _____

Não () Por quê? _____

•

Se for o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele se encontra na escola, em relação:

- Ao colégio?

- Aos colegas?

- Aos professores?

- Às matérias?

- A si mesmo?

N- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU FILHO?

- | | | |
|------------------|-------------------|----------------|
| • Atento () | • Impetuoso () | • Cruel () |
| • Observador () | • Indiferente () | • Sociável () |
| • Descuidado () | • Preocupado () | • Sensível () |
| • Cauteloso () | • Asseado () | • Rápido () |
| • Cuidadoso () | • Lento () | • Ativo () |

- Participativo ()
 - Interessado ()
 - Esperto ()
 - Persistente ()
 - Crítico ()
 - Curioso ()
 - Desinteressado()
- Inquieto ()
 - Introspectivo ()
 - Teimoso ()
 - Submisso ()
 - Mandão ()
 - Criativo ()
 - Agressivo ()
 - Mimado ()
- Inseguro ()
 - Carinhoso ()
 - Chorão ()
 - Independente ()
 - Dissimulado ()

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

Anexo E

**Protocolo para Verificação da Superação ou não
do Realismo Nominal**

Nome: _____ Idade: _____ Data: ____ / ____ / ____

QUESTÕES	RESPOSTAS
-Diga uma palavra grande: Porque você acha que esta palavra é grande?	
Diga uma palavra pequena: Porque você acha que está palavra é Pequena?	
Qual é a palavra MAIOR: ARANHA ou BOI? Por quê?	
Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Por que esta palavra se parece com a Palavra CADEIRA?	
As palavras BOLA e BALEIA são parecidas? Por quê?	

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

Anexo F

Protocolo para Verificação da Interpretação da

Escrita antes da leitura Convencional -1

Nome: _____ Idade: _____ Data: ____/____/____

Prova: <u>Quantidade suficiente de Caracteres</u> Observe estes cartões. (Consigna) - Todos servem para ler? - Há algum que você acha que não serve? - Qual? Por quê?	
Prova: <u>Característica do texto:</u> Com a criança folheando o livro, pergunta-a: - É possível ler esta página? - E esta? - O que você lê? (Anote as respostas.)	
Prova: <u>Diferenciação entre numerais e letras:</u> (escolha um texto) - Neste texto há letra ou numeral? - Este sinal é uma letra ou um numeral? (escolha) - Onde estão os numerais neste texto?	
Prova: <u>Diferenciação entre letras e sinais de pontuação:</u> - O que são estes sinais? - Para que servem? - Eles podem ser lidos?	
Prova: <u>Direção da escrita:</u> - Onde se pode começar a ler? - Por onde segue a leitura? - Onde termina?	

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado Anexo I

INFORME PSICOPEDAGOGICO – devolução

1. DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do Nome): _____

Data de Nascimento: _____ Idade(qdo Avaliado) _____

Escola(iniciais): _____ Serie: _____

2. MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

Queixa da escola (professora e/ou Serviços):

Queixa da família:

3. TEMPO DE INVESTIGAÇÃO:

Período da Avaliação:

Número de Sessões:

4. INSTRUMENTOS USADOS:

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:

Aspecto Afetivo/Emocional:

Aspecto Social/Cultural:

Aspecto Corporal:

Cognitivo/Pedagógico:

6. SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

7. RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES:

8. OUTRAS OBSERVAÇÕES- Acréscimos de dados (novos), conforme casos específicos, identificados neste momento (do INFORME):

_____, ____/____/____

Ass.: do (a) Estagiário (a)

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
Anápolis-Go**

Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Campo de Estágio

Nome do professor-supervisor

ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Nome do profissional de campo

Nome do estagiário

2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (*1)

(*1) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:
Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ---- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96(LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ---, ----de 2011 a --- , ---2012. Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, -----, de----- 2011

Assinatura _____

C.P.F.: _____

R.G.: _____

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que _____

É aluno (a) do Curso de Pós_Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ---- de ---- de 2011

Ana Maria Vieira de Souza

Supervisora de Prática de Estágio

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita

de:.....
.....
.....

Hipótese Diagnóstica :

.....
.....
.....

Observações:.....
.....
.....
.....

Anápolis, ___ de _____ 200__.

Ana Maria Vieira de Souza

Vanessa Naves Canêdo Machado

Psicopedagoga- Supervisora de
Psicopedagogia

Aluno Estagiário Estágio Clínico
Pós-Graduação em Psicopedagogia